

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, às catorze horas, foi iniciada a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Cultura de Campo Magro, via Google Meet. Na ocasião se fizeram presentes os representantes governamentais: Maristela Carachenski do Carmo, Terezinha Cochenski Vendramim, Isabel Cristine da Paixão Azevedo Marques, Alex Kindzierski, Altair dos Santos, Norma Santana da Silva Costa. E os representantes da Sociedade Civil: Otávio Zucon, Robson Jaime Pereira, Daniel Havro da Silva, Aline Freitas, Daniel Kaike Damaceno Rocha e como ouvinte Juan Pablo. O presidente do Conselho Municipal de Cultura - CMC, Altair dos Santos agradeceu a presença de todos/as, acentuou o valor definido para aplicação do PNAB em nosso município que é de duzentos e quarenta e oito mil, setecentos e oitenta e trinta centavos e passou a palavra para a secretária do Conselho Maristela Carachenski do Carmo que iniciou agradecendo as participações dos Conselheiro Robson e Daniel Havro na participação do Curso de Elaboração de Projetos da PNAB ofertada pelo MINC com os palestrantes Léo Moita e João Terra na data de vinte de agosto de dois mil e vinte e cinco, das dezenove às vinte horas via Google Meet. Após relatei as conversas mantidas com a Fundação Cultural de Curitiba, Elton Barz e da reunião com Renata Carleial de Casemiro representante do MINC, onde me sinto apta para precidir esta reunião. O presidente pontua que a reunião deve ser gravada pois será usada dentro do PAAR como condicionante e assim abrimos para quem tivesse alguma oposição à gravação, o que não houve. Eu expliquei que na PNAB por premiação não há contrapartida o que era feito em nosso município e por querer disponibilizar oficinas à comunidade, talvez uma alternativa financeira futuramente e até mesmo momento com crianças que necessitem de um atendimento no contra turno, opta-se pela PNAB por meio de projetos, também fiz as orientações sobre o desenvolvimento de projetos já que para nosso município será a primeira vez, também foi colocado sobre a utilização de vinte e cinco por cento para o Departamento de Cultura adquirir materiais para uso permanente, onde é amparado pelo PNAB. O conselheiro Otávio pede para fazer uso da palavra e pontua que para frente se fale sobre os editais de multi áreas e precisa ser feita posteriormente e não cabe a reunião de hoje, sugere mais uma vez a Audiência pública como prevista em lei para que haja discussões sobre a contratação de pareceristas para avaliação e debate da distribuição da verba. Foi colocado em votação e por maioria fica decidido que não será contratado pareceristas. Altair, Robson e Daniel Kayke pontuam sobre o trabalho que vem sendo realizado pela nova gestão e pela diretora do Departamento, a qual já fez diversas mudanças buscando orientações, conhecimentos e esclarecimentos e caminha para novas conquistas. O presidente faz a fala de como vamos marcar e mostrar nossos fazedores de cultura para o município, deixando mais espaços à todos para serem reconhecidos e poderem demonstrar seu eixo com mais ênfase. O conselheiro Robson acentua a importância de os fazedores de cultura do nosso município tenham preferência no edital. O conselheiro Daniel Kayke relata que buscou orientação de advogado para poder compreender os editais e colocar em prática pois nunca tinha havido orientações de apoio. O presidente finaliza como decidido como Projeto e que o município fará a comissão de avaliação como sempre foi realizado, já que nós conhecemos nossa realidade e os pareceristas não. O conselheiro Daniel Havro fala sobre edital de espaços culturais se assim for a realidade do município, que o mesmo cre não ser, pontua que por ser uma verba pequena não pode se abrir tanto o edital e fala da dificuldade de se conseguir pareceristas e na maioria das vezes é necessário a devolução da verba estimada em cinco por cento e complementa sobre a meta dois. O presidente Altair ressalta que a meta dois é para municípios com verba maior do que a nossa e a três vamos analisar. Passou a palavra ao Otávio que disse sobre os conflitos de interesse sobre os pareceristas e a complexidade do poder público sendo avaliador, ele é parecerista e fala sobre uma rede nacional de pareceristas, avaliar muito bem o cuidado de ser transparente onde se recomenda parecerista. Daniel Havro pergunta se há possibilidade de ter dois planos, abrir edital para pareceristas e caso não seja preenchido voltar para comissão do poder público? O presidente responde que há dificuldade na perda desse valor com a devolução, pois não pode haver outro destino após. Otávio por sua própria experiência recomenda os pareceristas. Daniel Kayke relata a perda do valor por falta de apresentação de projetos dentro do município no LPG. Otávio solicita a fala e acentua a necessidade de parecerista, se dá a votação como negativa. O mesmo colocou que será proponente de projeto mas a Diretora do Departamento se indispoem com ele, e não sabe o porquê, e cita que a mesma não estava mais presente no debate, e que isso é muito sério para que haja a boa gestão dos recursos e transparência. A diretora sai em nenhum momento, só fechou a câmera para responder a SEMEC e ainda participou da votação, a qual está gravada para qualquer esclarecimento. No final ficou decidido e registrado que o edital será

de fomento e sem avaliação de parecerista. Daniel Kayke pergunta sobre a necessidade do MEI para a participação do projeto, o que foi esclarecido não necessário. Após o exposto, eu Maristela Carachenski do Carmo, declaro que a ata foi lavrada por mim.